



VI CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL
II WORKSHOP DO PROJETO CAATINGA
“Engenharia Florestal no Nordeste: Identidade e Desenvolvimento”
UFERSA/Mossoró-RN, 07 a 09 de maio de 2019

787

ACOMPANHAMENTO FENOLÓGICO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM UM FRAGMENTO DE
CAATINGA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RN

Natália Isabel Lopes Quirino^{1*}, Rejane Tavares Botrel¹, Mayara Varela Neres da Silva¹
Erick Daniel da Silva Gomes¹, Jeferson Matheus Alves de Oliveira¹, Larissa Rayanny Silva da Fonseca¹

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido

*E-mail: nataliaisabelq@yahoo.com

RESUMO: Estudos fenológicos possibilitam a identificação e quantificação (intensidade) de fenômenos biológicos repetitivos ao longo do ano, fornecendo assim dados que podem contribuir para um melhor entendimento dos processos que ocorrem em uma área florestal. Tais informações podem ainda ajudar na determinação de métodos e técnicas de coleta de frutos e sementes e dar indícios de sua época de ocorrência, podendo ainda fornecer informações referentes a alterações climáticas significativas. A finalidade deste trabalho foi acompanhar a ocorrência e a intensidade dos processos fenológicos de três espécies arbóreas em um fragmento de caatinga arbórea localizado na Fazenda Experimental Rafael Fernandes, pertencente à Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró – RN. Inicialmente foram realizadas excursões a campo para seleção dos indivíduos que seriam acompanhados, tendo como critério padrão de escolha, o vigor aparente das árvores adultas e a distância mínima de 20 m entre as árvores escolhidas. As espécies arbóreas escolhidas para este trabalho foram *Auxemma oncocalyx* (Allemão) Taub. (Pau branco), *Pityrocarpa moniliformis* (Benth.) Luckow & R. W. Jobson (Catanduva) e *Piptadenia stipulacea* (Benth.) Ducke (Jurema branca) e para cada uma delas foram selecionados 10 indivíduos. Todos os indivíduos, além de sua identificação botânica, tiveram coletadas informações referentes à localização das árvores com o auxílio de um sistema de posicionamento global (GPS), a circunferência a altura do solo (CAS), altura total (H) e área da copa (Ac). Após essa etapa foi iniciada a coleta dos dados fenológicos que ocorreu, até o momento, durante um ano e sete meses. As fenofases acompanhadas foram desfolhamento, brotação, floração e frutificação. A descrição das fenofases desfolhamento e brotação foram expressas em porcentagem, enquanto floração e frutificação foram registradas considerando valores absolutos, ou seja, a quantidade real. As observações foram feitas em intervalos de 14 dias. Os resultados obtidos apresentaram-se de forma diversificada para as diferentes espécies estudadas. Para a fenofase desfolhamento *A. oncocalyx* iniciou o acompanhamento fenológico com 2,3% de perda de folhas e teve um salto para 47,7% no terceiro mês de pesquisa, seguido da estabilidade da fase acima de 95% até meados de dezembro. *Pityrocarpa moniformis* e *Piptadenia stipulacea* apresentaram aumentos gradativos de perda de folhas à medida que se entrava no período mais seco no Bioma Caatinga. Em relação à fenofase brotação, *P. stipulacea* obteve valor máximo no mês de janeiro de 2018. As espécies Catanduva e Jurema branca apresentaram pico na floração durante o mês de maio de 2017, ambas com mais de 1000 flores, enquanto Pau Branco apresentou maior produção no mês de junho de 2018, com mais de 4000 flores. A espécie Catanduva se destacou no que se refere à fenofase frutificação, produzindo-os na maior parte do acompanhamento, enquanto Pau branco obteve maior produção no mês de agosto de 2018, ultrapassando 1800 frutos. As informações obtidas sugerem que as fenofases mantiveram atividade variada ao longo das observações e, em alguns momentos, parecem ser influenciadas por eventos climáticos como a precipitação. Dados climáticos ainda serão analisados em conjunto com os dados fenológicos para confirmar tal hipótese.

Palavras-chave: fenologia, caatinga, espécie nativa.